



10º Congresso de Pesquisa

CARACTERÍSTICAS DA SUSTENTABILIDADE E DA GESTÃO AMBIENTAL EM EMPRESAS DE PIRACICABA

Autor(es)

ANA MARIA ROMANO CARRÃO

Co-Autor(es)

MARIA IMACULADA DE LIMA MONTEBELO
RICARDO DE SOUZA

1. Introdução

O presente artigo apresenta alguns dos dados sobre a realidade de Piracicaba (SP) no que diz respeito à geração de resíduos, sucatas, aparas e outras formas de descarte resultantes da atividade operacional de um grupo de organizações. Emprega-se aqui genericamente o termo organizações pelo fato de o estudo abarcar empresas privadas, entidades públicas e organizações sem fins lucrativos. A pesquisa em questão foi desenvolvida a partir de iniciativa do poder público local, que solicitou ao grupo de pesquisadores da Unimep um levantamento de informações que subsidiassem a elaboração de um quadro global da gestão ambiental em Piracicaba. Considerando que soluções para problemas ambientais locais dependem de diagnóstico das condições objetivas do contexto a ser tratado, a definição de estratégias e políticas públicas enfatiza a centralidade do poder público como agente indutor das práticas socioambientais. Justifica-se, assim, a pesquisa ora exposta, uma vez que tem por finalidade primordial conhecer uma das faces da realidade local, ou seja, aquela que perpassa a ação das organizações. Soluções locais somente são possíveis a partir do conhecimento de sua realidade, para o quê torna-se imprescindível a existência de um diagnóstico sobre o contexto a ser tratado que dê suporte à definição de estratégias e políticas públicas. Conforme Santiago e Demajorovic (2010), o poder público desempenha papel fundamental como agente indutor das práticas sócio-ambientais. Aplica-se nesse caso recomendação de Dowbor (2001) de que a conservação ambiental do desenvolvimento consiste em assegurar a manutenção, preservação e expansão do capital ecossistêmico. Destaca que a definição e a prática de estratégias e políticas públicas nesse sentido requerem recursos humanos e instituições especializadas além de recursos financeiros. Igualmente importante é a percepção das organizações dos problemas e seu comprometimento com a solução deles. A esse respeito, Dowbor (2001) enfatiza que as políticas ambientais exigem mudanças de prioridades e de distribuição de recursos em favor do meio-ambiente, incluindo-se a reestruturação produtiva. Normalmente atribui-se às grandes empresas a maior parcela dos problemas, assim como delas se espera as mais inovadoras soluções. Há quase três décadas Drucker (1984) tratava dessa questão sob o prisma da responsabilidade social. Enfatizava as repercussões sociais como consequências das ações da iniciativa privada, apontando, porém, os limites da responsabilidade das empresas e a importância da atuação integrada entre o setor público e o privado como parceiros. Nessa abordagem Drucker focalizava as empresas de grande porte. Entretanto, não se pode ignorar a elevada participação das empresas de pequeno porte na estrutura organizacional nacional e internacional. Empresas de grande porte, em decorrência de sua complexidade, têm condições de definir estratégias específicas no campo da gestão socio-ambiental, estabelecer prioridades e equipes responsáveis para colocá-las em prática. Em muitas delas a capacitação de pessoas e a promoção de ações voltadas para práticas sócio-ambientais positivas (PALOMBINO et al., 2012). A reestruturação das organizações industriais reflete o desenvolvimento da área de gestão ambiental, como expõe Corazza (2003). Do seu trabalho pode-se apreender a crescente atenção dada pelas organizações para questões ambientais e como elas se repercutiram na forma como as empresas se estruturaram. Ainda que as empresas de grande porte já contassem com departamento de gestão ambiental antes da década de 1980, suas atividades se restringiam a regulação interna e à produção de documentos. No final da mesma década as preocupações já assumiam viés mais estratégico. Para a autora, foi a partir da década de 1990 que se iniciou um período de em que a

gestão ambiental foi realmente integrada às atividades das organizações industriais. A preocupação com a sustentabilidade, os engajamentos coletivos, a interação publico-privada, o envolvimento da sociedade civil por meio das ONGs são características desse novo momento histórico, segundo Corazza.

2. Objetivos

Realizar levantamento de informações que subsidiassem a elaboração de um quadro global da gestão ambiental em Piracicaba.

3. Desenvolvimento

Trata-se de uma pesquisa exploratória, por ter a finalidade proporcionar visão geral sobre uma realidade específica. Outra característica que reforça esse enquadramento da pesquisa é o fato de explorar um tema bastante genérico, que exigiu esclarecimentos para melhor delimitação Gil,(1999), como pode ser constatado nos procedimentos seguidos pelos pesquisadores. A pesquisa foi constituída das seguintes etapas: (1) identificação dos setores cujas atividades são mais propensas à gestão ambiental; (2) identificação das empresas integrantes desses setores; (3) refinamento do banco de dados gerado nas etapas anteriores; (4) elaboração do questionário como instrumento de coleta e construção dos dados (5) programação das visitas às empresas; (6) coleta dos dados e alimentação do banco de dados; (7) construção do banco de dados; (8) tratamento dos dados; (9) análise dos dados. Partiu-se de um potencial de 310 empresas a serem consultadas. Após enxugamento do banco de dados, restaram 81 empresas que preencheram os critérios da pesquisa. Desse total, 51 (63%) responderam o questionário, dos quais quatro foram considerados inválidos devido a dados incongruentes, restando assim um conjunto de 47.

4. Resultado e Discussão

Quanto ao perfil da amostra, tem-se um conjunto composto por grandes empresas (15%), médias (19%), pequenas (17%) e microempresas (49%). Quanto ao número de empregados, obteve-se um total de 4.285 funcionários, correspondendo a 3,6% da população economicamente ativa da cidade no mesmo período (118.792 trabalhadores). Quanto aos objetivos do estudo, tem-se que: 26% fazem uso de materiais recicláveis em seu processo produtivo; 8% reciclam / reutilizam materiais gerados pelo próprio processo produtivo; 15% reciclam materiais e os comercializam para consumidores intermediários; 18% adquirem materiais recicláveis e os comercializam para outros agentes; 5% coletam materiais recicláveis e os comercializam para outros intermediários; 28% não se enquadram em nenhuma dessas categorias. Em termos de volume de material processado, estima-se 12.204.438,32 ton./ano, 43.800.000 litros/ano conforme descreve a Tabela 1 (anexo1). As empresas foram classificadas em ordem decrescente das quantidades de material processado em termos de reciclagem/recuperação. Do total apurado para materiais ferrosos, 99% correspondem à atividade de uma única empresa, uma multinacional que reprocessa material ferroso para produzir ferro para construção. Essa empresa recebe material dos mais variados pontos do país. A recuperação de material é inerente ao seu processo produtivo. A importância da empresa se dá por sua contribuição socioambiental. Pode-se afirmar que os demais são resultados da industrialização e do crescimento do consumo, muitas vezes, desordenado. São resíduos danosos à natureza, correndo-se o risco de, se não destinados corretamente, virem a deteriorar os ecossistemas. Dowbor (2001) alerta para o risco de colapso e da difícil recuperação dos ecossistemas, sobretudo pelo seu elevado custo e, quando possível, é um processo de muito longo prazo. Da análise do autor apreende-se a necessidade de conscientização da sociedade e do meio empresarial sobre o fato de que a ausência do capital ecológico é danosa para o próprio desenvolvimento econômico. Em algumas empresas, a coleta de dados foi acompanhada de conversa informal com o empresário ou responsável pelo fornecimento das informações. Tal contato permitiu identificar a existência de cultura que valoriza a gestão consciente dos recursos naturais. Nessas empresas, a sustentabilidade é objeto de preocupação não apenas no espaço da fábrica. Parece integrar a missão da organização. Essa característica mostrou-se evidente na empresa que recicla óleo lubrificante. Ela tem por fornecedores e clientes empresas do país todo. Sua importância socioambiental destacou-se na fala do empresário. Dentre as organizações consultadas destaca-se também o caso de uma fundição de materiais ferrosos, que reaproveita a areia utilizada na fundição para fabricar blocos aplicáveis em pavimentação.

5. Considerações Finais

Os resultados apontaram para uma realidade rica em informações sobre atividades ligadas à geração e ao tratamento de materiais gerados nos mais diversos processos produtivos. Identificou situações em que os resíduos/sucatas são reaproveitados nas próprias empresas, em outras são reciclados por organizações locais e utilizados em empresas da própria cidade ou enviados para outras cidades. Destacou-se também dentre os resultados a existência de um acentuado comércio de sucatas em Piracicaba. Com relação ao perfil da amostra, o estudo reuniu empresas dos mais diversos ramos de atividade e porte, com forte participação de micro e pequenas empresas. Tal dado sugere que o tema abordado na pesquisa desperta interesse de empresários dos mais variados segmentos e portes

de organizações. Essa afirmação decorre do fato de o estudo ter trabalhado com uma amostra intencional ou por conveniência, ou seja, contou com a participação voluntária das organizações. Dentre as limitações do estudo pode-se citar, em primeiro lugar, que os resultados obtidos refletem o perfil da amostra. Sabe-se que o quadro ora delineado poderá se modificar na medida em que futuramente se tenha acesso aos dados de um número maior de empresas com maior representatividade do que diz respeito à geração, reaproveitamento, reciclagem, resíduos e/ou descarte de materiais. A segunda limitação relaciona-se com o tipo de dados até aqui coletados. Outros tipos de dados poderão ser inseridos em futuros estudos de forma a propiciar aprofundamento da análise, sobretudo nos aspectos quanti e qualitativos com vistas a subsidiar a definição de políticas públicas locais. Conclui-se, portanto, que se trata de estudo de natureza permanente que requer a sensibilização da esfera pública para seu fomento. A título de sugestão para futuros estudos, vale destacar o importante papel das empresas de pequeno porte para estudos dessa natureza, o que não invalida a proposta anterior de inclusão de empresas representativas. Para que políticas públicas e programas de governo voltados para uma gestão ambiental eficaz surtam os efeitos desejados, há que se considerar as dificuldades enfrentadas pelas pequenas empresas, o que vai além da conscientização dos empresários sobre as necessidades ambientais. Se por um lado, as grandes empresas têm evoluído em termos de gestão ambiental, ainda que apenas a percebam como diferencial estratégico de competitividade, por outro, as pequenas tendem a avaliar tal prática como fonte de custo, ainda que percebam a importância dos apelos que lhes são feitos. Enfim, como ficou evidente na breve revisão bibliográfica feita neste artigo, o governo tem o importante papel de indutor das práticas socioambientais.

Referências Bibliográficas

- CORAZZA, R. I. Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional. RAE Eletrônica, v.2, n.2, jul-dez 2003. Disponível em:<://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a06.pdf>. Acesso em 30 abr 2012.
- DOWBOR, L. Gestão social e transformação da sociedade. In: ARBIX, G.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R. Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: UNESP:EDUSP, 2001, p. 197-310.
- DRUCKER, P.F. Introdução à administração. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1984, p.323-383.
- GIL .A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed.São Paulo: Atlas,1999
- PALOMBINO PRIMO, P.; PEREIRA, J.; JUSTO, A.M.B.; OLIVA, E.C. Práticas empreendedoras aplicadas à gestão estratégica de pessoas: confronto de idéias entre a área de RH e os gestores organizacionais. EGEPE, 7. Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2012.
- SANTIAGO, A.L.F; DEMAJOROVIC, J. Desafios e práticas socioambientais na micro e pequena empresa: uma análise das empresas integrantes do Programa SEBRAE-SP de Gestão Ambiental. ENANPAD, 30.

Anexos

Tabela1 Características do material por categoria e quantidade

Categorias	ton./ano	litros/ano
1. Material ferroso	12.074.377,80	
2. Papel/papelão	30.681,66	
3. Lixo Orgânico	30.000,00	
4. Vidro	28.105,06	
5. Material de Construção	24.000,00	
6. Plástico	8.527,66	
7. Areia de fundição	4.800,00	
8. Material não ferroso	3.946,14	
9. Lubrificantes		43.800.000
Totais	12.204.438,32	43.800.000